

Empresas de manejo florestal certificado no estado do Pará e espécies comercializadas

Maria Rita Lima Calandrini Azevedo¹; Bennise Oliveira Carvalho¹; Aryane Rafaela Monteiro Rodrigues¹;

Fernanda da Silva Mendes¹; Wheriton Fernando Moreira da Silva²

¹ Universidade do Estado do Pará – UEPA; ² Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS.

Resumo: O manejo florestal é a forma de extração de recursos florestais permitida pela lei brasileira. Um dos mecanismos que auxiliam no manejo florestal é a certificação, pois ela visa garantir que as atividades florestais sejam realizadas de forma adequada. Esse estudo tem como objetivo a avaliação da situação atual da certificação de empresas do setor florestal no estado do Pará, com foco na identificação botânica das espécies fornecida pelas empresas certificadas. Foram obtidos dados secundários a partir de plataformas digitais como FSC, SEMAS e Flora do Brasil para verificar a eficiência dos relatórios de manejo fornecidos por empresas certificadas no estado do Pará e a situação atual da certificação destas. Verificou-se que as empresas fornecem informações breves e defasadas em seus relatórios com relação às espécies utilizadas na comercialização, cujo foco é a madeira, e não tanto os produtos florestais não madeireiros.

Palavras-chave: Certificação Florestal; Múltiplos Produtos; Plano de Manejo Florestal sustentável.

Certified forest management companies in the state of Pará and commercialized species

Abstract: Forest management is the form of extraction of forest resources permitted by Brazilian law. One of the mechanisms that assist in forest management is the certification, as it aims to ensure that forestry activities are conducted in a proper manner. This study aims to assess the current situation of certification of forestry companies in the State of Pará, with focus on botanical identification of species provided by certified companies. Secondary data were obtained from digital platforms such as FSC, SEMAS and Flora of Brazil to verify the efficiency of management reports provided by certified companies in the State of Pará and the current status of certification of these. It was found that the companies provide brief information and lagged in their reports regarding the species used in the marketing, whose focus is the wood, and not so much the non-wood forest products.

Keywords: Forest Certification; Multiple Products; Sustainable forest management plan.

1. INTRODUÇÃO

As florestas tropicais apresentam uma grande diversidade vegetal. Em termos de riqueza de espécies, a floresta amazônica se destaca como a mais rica entre as florestas tropicais do mundo, com aproximadamente quarenta mil espécies de plantas vasculares, das quais trinta mil são endêmicas na região, mas somente cerca de 350 são extraídas para fins madeireiros. Logo, apresenta um grande potencial econômico madeireiro, com um volume estimado de 60 bilhões de metros cúbicos de madeira em tora, porém pouco explorado em termos de diversidade (MMA, 2006; MITTERMEIER et al., 2003; BARROS e VERÍSSIMO, 2002).

O manejo florestal é a forma de extração de recursos florestais permitida pela lei brasileira, em que a exploração florestal ocorre com a aplicação de atividades de planejamento, a fim de assegurar a manutenção da floresta para outro ciclo de corte (SABOGAL et al, 2006), onde toda árvore passível de manejo é identificada, mensurada e mapeada rigorosamente, tendo suas coordenadas apresentadas no Plano de Manejo (BRAZ e MATTOS, 2015).

No Brasil a maior parte dos projetos de manejo florestal sustentável está direcionada somente ao setor madeireiro, porém os produtos florestais não madeireiros (frutos, sementes, fibras, óleos, cascas, resinas) estão despertando bastante atenção por seu potencial como fonte efetiva de maior ingresso financeiro na atividade florestal (MACHADO et al., 2005).

Um dos mecanismos que auxiliam no manejo florestal é a certificação, pois ela visa garantir que as atividades florestais sejam realizadas de forma adequada, isto é, considerando as questões socioambientais e econômicas (BASSO, 2015), contribuindo para a confiança do público, melhoria das práticas de gestão e do desempenho das empresas e destacam as não conformidades nos processos florestais de uma organização (OLIVÉRIO; PIZELLA; 2017).

O Estado do Pará apresenta 208 mil km² de floresta nativa (SEDEME, 2018), sendo o estado brasileiro com maior área de florestas nativas certificadas, totalizando 2.487.836,26 hectares em 2013 (ZERBINI, 2014). Ou seja, o estado se destaca na atividade e possui um grande potencial para o manejo florestal como forma de geração de renda aliada a conservação de suas florestas.

Diante desse panorama, fica clara a necessidade de quantificar e qualificar as essências florestais extraídas no manejo florestal certificado no Estado do Pará como alternativa de atividade sustentável para o uso das florestas. Por isso, esse estudo tem como objetivo a avaliação da situação atual da certificação de empresas do setor florestal no estado do Pará, com foco na identificação botânica das espécies fornecida pelas empresas certificadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Estado do Pará está localizado na região norte do Brasil, é classificado como o 2º estado com a maior extensão territorial, com aproximadamente 1.247.689,515 km² e com 144 municípios. As áreas de florestas predominam a região e podem ser classificadas como florestas de terra firme e de várzea.

Os dados foram obtidos na base de dados pública do FSC® (*Forest Stewardship Council*, 2018). Foram analisados os relatórios de auditoria de Manejo Florestal, empresariais ou comunitários, que possuem o selo do FSC de Manejo Florestal nos últimos 16 anos no Estado do Pará. A partir da consulta nos relatórios, foi possível verificar as espécies botânicas utilizadas por cada empresa.

As espécies e os gêneros botânicos citados foram analisados, os nomes científicos foram conferidos mediante consulta no “*site*” Flora do Brasil 2020 (2019), verificando assim a conformidade do que é ofertado em nível de mercado com a classificação botânica vigente.

Foram consultados os dados públicos da SEMAS para obtenção das áreas de Manejo Florestal, gerando em seguida um mapa que identifica as empresas atuantes que realizam a atividade de Manejo Florestal Certificado e não certificado no Estado. Verificou-se também o *status* de validação do selo de certificação de cada empresa entre os dias 20 a 24 de novembro de 2018, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Relação de empresas e *status* de selo de certificação para manejo.

EMPRESAS/UNIDADES	MUNICÍPIO	STATUS
AMATA – Unidade de Florestas Nativas Plantadas	Paragominas	Válido
CKBV Florestal – Jutaituba	Portel	Terminado
CKBV Florestal – Rio Caipim	Belém	Terminado
Comunidade Kayapó na Terra Indígena do Baú	Novo Progresso	Terminado
COOMNSPRA	Porto de Moz	Válido
Cooperativa Mista Flona Tapajós	Belterra	Válido
Ebata Produtos Florestais Ltda - 1	Imbaú	Válido
Ebata Produtos Florestais Ltda - 2	Oriximiná	Terminado
Golf Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras Ltda	Oriximiná	Terminado
LN Guerra Indústria e Comércio de Madeiras Ltda	Belém	Válido
LN Guerra Indústria e Comércio de Madeiras Ltda – Uberlândia	Belém	Válido
Rondobel Indústria e Comércio de Madeiras Ltda	Belém	Terminado
RRX Minração e Serviços Ltda	Monte Alegre	Válido



3. RESULTADOS

No estado do Pará, apenas 11 empresas e cooperativas buscaram o selo de certificação desde 2004. Esse número cai pela metade quando são filtradas as empresas que renovaram o selo até o presente estudo; o restante teve seu selo suspenso ou não renovado.

No Pará, 148 espécies de madeira são comercializadas por empresas e comunidades de Manejo Florestal, dentre as quais, 107 possuem nomenclatura correta, porém defasada, nos registros. Em decorrência disso, há uma grande quantidade de espécies repetidas, com nomenclaturas diferentes, o que dificulta a consulta de espécies para pessoas interessadas que não possuem conhecimento botânico.

Os dados evidenciaram também que há falta de detalhamento quanto às espécies utilizadas, tendo sido registrado durante as pesquisas, que 31 espécies foram relatadas apenas em nível de gênero. Isto pode ser um fator de risco para algumas espécies que sofrem maior pressão de exploração do que outra do mesmo gênero, pois quando uma espécie está ameaçada, todos os indivíduos ecologicamente relacionados à esta também são afetados. Dessa forma, é importante esclarecer a espécie que está sendo comercializada, para que haja um equilíbrio na seleção de espécies utilizadas.

Jacovine (2006) destaca que a certificação florestal é um mecanismo importante na visão gerencial e estratégica das empresas pesquisadas, principalmente no que se refere ao aumento da competitividade da indústria moveleira.

Procópio e Secco (2008) estudando espécies denominadas de “tauari” por empresas de manejo florestal verificaram que a adoção de um único nome científico por empresas para designar grupos de espécies mascara as informações sobre a diversidade e densidade das espécies, inviabilizando o planejamento sustentável do manejo florestal, comprometendo a relação de confiabilidade entre comprador-vendedor no uso final da madeira.

A ausência – e divergência – de informações nos relatórios deve-se a vários fatores, como: 1. a falta de aprofundamento no momento da identificação dessa espécie; 2. a falta de acervos para chaves de identificação de espécies amazônicas; 3. erro do identificador botânico; 4. a própria lista de espécies da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará (SEMAS), as quais as empresas que praticam manejo no Estado precisam enquadrar suas espécies e contém essas inconsistências.

Na análise de espécies ofertadas, foi possível atentar que as 3 espécies mais comercializadas

pela maioria das empresas é *Caryocar villosum*, popularmente conhecida como pequiá; *Dipteryx odorata* (cumarú); e *Goupia glabra* (Cupiúba), respectivamente. Os produtos são, majoritariamente, comercializados em forma de toras, e há pouca comercialização de produtos florestais não madeireiros, tendo sido encontrado nos relatórios apenas 2 espécies ofertadas dessa forma (*Protium heptaphyllum* e *Bertholletia excelsa*). Diversas espécies apresentadas no relatório não são encontradas nos limites do estado, sendo 11 destas de ocorrência apenas fora do país.

4. CONCLUSÕES

Grande parte das empresas ou filiais não têm renovado o selo de certificação para o manejo de produtos madeireiros.

A comercialização de produtos florestais não-madeireiros não é foco dessas empresas, apesar de seu potencial econômico.

É necessário que as empresas busquem melhorar a identificação botânica dos produtos que estão comercializando, para que as espécies não sejam suprimidas a ponto de afetarem sua permanência nas áreas manejadas.

5. REFERÊNCIAS

APG IV, THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Bot. J. Linn. Soc.** V. 181: 1-20 P. 2016.

BARLOW, J.; LENNOX, G.D.; FERREIRA, J.; BERENGUER, E.; LEES, A. C.; MAC NALLY, R.; THOMSON, J. R.; FERRAZ, S. F.; LOUZADA, J.; OLIVEIRA, V. H.; PARRY, L.; SOLAR, R. R.; VIEIRA, I. C.; ARAGÃO, L. E.; BEGOTTI, R. A.; BRAGA, R. F.; CARDOSO, T. M.; OLIVEIRA JÚNIOR, R. C.; SOUZA JÚNIOR, C. M.; MOURA, N. G.; NUNES, S. S.; SIQUEIRA, J. V.; PARDINI, R.; SILVEIRA, J. M.; VAZ-DE-MELLO, F. Z.; VEIGA, R. C.; VENTURIERI, A.; GARDNER, T. A. Anthropogenic disturbance in tropical forests can double biodiversity loss from deforestation. **Nature**, v. 535, n. 7610, p. 144-147, 2016.

BARROS, A. C.; VERÍSSIMO, A. **A Expansão madeireira na Amazônia: Impactos e perspectivas para o desenvolvimento sustentável no Pará**. Belém: IMAZON, 2002. 180 p.

BASSO, V. M. **Desafios e oportunidades da certificação do manejo florestal pelo sistema FSC no continente americano**. 2015. 212 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

BRAZ, E. M.; MATTOS, P. P de. Manejo de produção em florestas naturais da Amazônia: mitos e verdades. **Nativa**, Sinop, v. 03, n. 04, p. 292-295, out./dez. 2015.

FERREIRA, L. V.; VENTICINQUE, E.; ALMEIDA, S. O desmatamento na Amazônia e a

importância das áreas protegidas. **Estudos Avançados**, vol. 19, n. 53, p. 157-166. 2005.

FONSECA, A.; JUSTINO, M.; CARDOSO, D.; RIBEIRO, J.; SALOMÃO, R.; SOUZA JUNIOR, C.; VERÍSSIMO, A. **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal** (março 2018). SAD. Belém: Imazon, 2018. 01 p.

FSC (Forest Stewardship Council). FSC Facts & Figures: April 3, 2018 Update. Available at: < <https://ic.fsc.org/en/facts-and-figures>>. Acesso: 27 de abril de 2018.

FSC (FSC (Forest Stewardship Council). PUBLIC CERTIFICATE SEARCH. Disponível em: < <https://info.fsc.org/certificate.php> >. Acesso em: 27 de abril de 2018.

JACOVINE, L. A. G.; ALVES, R. R.; Valverde, S. R.; da SILVA, M. L.; **Certificação florestal na visão gerencial e estratégica da indústria moveleira nacional**. Semina: Ciências Agrárias. 27 (3): 367-378, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=445744081005>>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

MACHADO, S. A.; SANQUETTA, C. R.; AZEVEDO, C. P. Manejo integrado viabiliza uso múltiplo dos recursos. **Scientia Agrícola**, Piracicaba, ano 2, n. 4, p. 6-9, jul./dez. 2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Plano nacional de silvicultura com espécies nativas e sistemas agroflorestais** – PENSAF. BRASÍLIA. 2006.

MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; BROOKS, T. M.; PILGRIM, J. D.; KONSTANT, W. R.; FONSECA, G. A. B.; KORMOS, C. Wilderness and Biodiversity Conservation. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 100(18), 2003, pp. 10309-10313.

OLIVÉRIO, G. L.; PIZELLA, D. G. **As potencialidades e dificuldades para a certificação florestal “forward stewardship council” (FSC): estudo de caso da empresa eldorado Brasil**. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. Campo Grande/MS – 2017.

PAIVA, S. N.; da SILVA, D. A.; ROCHADELLI, R.; HOSOKAWA, R. T.; OSHIRO, C. R. **A certificação florestal pelo FSC: um estudo de caso**; Floresta, Curitiba, PR, v. 45, n. 2, p. 213 – 222, abr. / jun. 2015.

PROPCÓPIO, L. C.; SECCO, L. C. A importância da identificação botânica nos inventários florestais: o exemplo do “tauari” (Couratari spp. e Cariniana spp. - Lecythidaceae) em duas áreas manejadas no estado do Pará. **Acta Amazonica**. vol. 38(1) 2008: 31 - 44

SEDEME (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, MINERAÇÃO E ENERGIA). **Manejo Florestal**. Disponível em: < <http://para2030.com.br/oportunidades/manejo-florestal/>> Acesso em: 22 de Abril de 2018.

ZERBINI, F. **Cenário da Madeira FSC no Brasil 2012 – 2013**. São Paulo, SP: FSC Brasil, 2014. p.80.